

## Avaliação da percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados paliativos

Assessment of the perception of nursing students in relation to palliative care

Evaluación de la percepción de los estudiantes de enfermería en relación a los cuidados paliativos

Recebido: 09/09/2022 | Revisado: 22/09/2022 | Aceitado: 23/09/2022 | Publicado: 30/09/2022

### Geiselly Poliany de Quadros Wuelche

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4076-7068>  
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil  
E-mail: [geisicwuelche@gmail.com](mailto:geisicwuelche@gmail.com)

### Marcia Bucco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9427-9839>  
Universidade Federal do Paraná, Brasil  
E-mail: [marciabucco@ufpr.br](mailto:marciabucco@ufpr.br)

### Ana Paula de Abreu Bueno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6048-7805>  
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil  
E-mail: [anapaulaabrebu77@gmail.com](mailto:anapaulaabrebu77@gmail.com)

### Rafaella da Silva Caldeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9801-1178>  
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil  
E-mail: [rafacaldeirarodrigues@gmail.com](mailto:rafacaldeirarodrigues@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados paliativos, bem como identificar as dificuldades e as inseguranças relacionadas aos pacientes submetidos aos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativo prospectivo, realizada em uma instituição privada do Sul do Brasil. Para a coleta de dados foram aplicados um questionário sociodemográfico e um questionário semi-estruturado, em uma população-alvo de 30 acadêmicos de enfermagem. A produção de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada no período julho a agosto de 2022. Os dados foram processados pelo software IRaMuTeQ, e foi realizada a análise lexical. **Resultados:** Observou-se a maioria dos participantes são do sexo feminino e possuem média de idade de 21 a 39 anos, identificou-se que a maioria dos participantes não se sentem preparados para lidar com pacientes paliativos, referiram ainda, insegurança e medo. **Conclusão:** Com o presente estudo foi possível concluir que os acadêmicos não estão preparados para cuidar de pacientes paliativos bem como, para o enfrentamento do processo de morte e morrer do paciente.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Enfermagem; Acadêmicos de enfermagem; Terminalidade.

### Abstract

**Objective:** To evaluate the perception of nursing students in relation to palliative care, as well as to identify the difficulties and insecurities related to patients undergoing palliative care. **Methodology:** This is prospective qualitative-quantitative research carried out in a private institution in southern Brazil. For data collection, a sociodemographic questionnaire and a semi-structured questionnaire were applied to a target population of 30 nursing students. Data production took place through a semi-structured interview from July to August 2022. Data were processed by the IRaMuTeQ software, and lexical analysis was performed. **Results:** It was observed that most participants are female and have an average age of 21 to 39 years, it was identified that most participants do not feel prepared to deal with palliative patients, they also mentioned insecurity and fear. **Conclusion:** With the present study it was possible to conclude that academics are not prepared to take care of palliative patients as well as to face the process of death and dying of the patient.

**Keywords:** Palliative care; Nursing; Nursing students; Terminality.

### Resumen

**Objetivo:** Evaluar la percepción de los estudiantes de enfermería en relación a los cuidados paliativos, así como identificar las dificultades e inseguridades relacionadas con los pacientes en cuidados paliativos. **Metodología:** Se trata de una investigación prospectiva cualitativa-cuantitativa realizada en una institución privada del sur de Brasil. Para la recolección de datos se aplicó un cuestionario sociodemográfico y un cuestionario semiestructurado a una población objetivo de 30 estudiantes de enfermería. La producción de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada de julio a agosto de 2022. Los datos fueron procesados por el software IRaMuTeQ y se realizó el

análisis léxico. *Resultados*: Se observó que la mayoría de los participantes son del sexo femenino y tienen una edad promedio de 21 a 39 años, se identificó que la mayoría de los participantes no se sienten preparados para lidiar con pacientes paliativos, también mencionaron inseguridad y miedo. *Conclusión*: Con el presente estudio se pudo concluir que los académicos no están preparados para atender a los pacientes paliativos así como para enfrentar el proceso de muerte y agonía del paciente.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos; Enfermería; Estudiantes de enfermería; Terminalidad.

## 1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS),

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2002, p. 276).

O enfermeiro possui um papel de grande destaque no cuidado paliativo, uma vez que, encarrega-se de oferecer os cuidados integrais perante o sofrimento vivenciado pelos indivíduos. Portanto, se faz necessário uma visão holística, para que os cuidados possam ser eficientes, reduzindo o impacto da doença na vida do doente e de seus familiares (Sarmiento et al., 2021).

Os profissionais de enfermagem possuem papel relevante na equipe de cuidados paliativos, considerando-se uma posição privilegiada de permanecer a maior parte do tempo junto ao paciente, prestando a maior parcela de cuidados e intermediando as relações entre a pessoa/família e os demais membros da equipe (Melo et al., 2021).

Esse tipo de assistência exige cuidados que vão além das habilidades técnicas, visto que é indispensável que o enfermeiro possua ética, sensibilidade para ouvir os relatos e queixas dos pacientes, para assim poder proporcionar momentos de conforto e dignidade (Martins et al., 2022).

Desta forma, observa-se que o preparo profissional se torna essencial, pois requer humanização, autocontrole e comprometimento diante das circunstâncias enfrentadas, para que deste modo seja alcançado o objetivo do cuidado paliativo que é promover qualidade de vida aos pacientes (Morais et al., 2018).

Dentre as principais dificuldades apontadas pela OMS para o avanço dos cuidados paliativos está a falta de competência e habilidades, e o conhecimento inexistente dos profissionais da área da saúde sobre o assunto, evidenciando as falhas na abordagem do ensino dessa temática nas grades curriculares dos cursos de enfermagem (Dominguez et al., 2021).

Atualmente, as grades curriculares de enfermagem apresentam avanços específicos, como a existência de disciplinas teóricas e práticas obrigatórias voltadas para o tema (Gonçalves et al., 2019). Entretanto nota-se, que na maioria das vezes, o ensino dos conteúdos relacionados aos cuidados paliativos ocorre de maneira escassa no processo de formação do enfermeiro, podendo ocasionar em impactos emocionais e insegurança no cuidado (Lustosa et al., 2015).

No entanto, o despreparo para enfrentar os desafios durante o processo do cuidado, acarreta em sentimentos de ansiedade e impotência nos profissionais de saúde, que se sentem fracassados por não cumprirem o objetivo do cuidado, e por consequência o paciente se sente desamparado por não ter o apoio necessário em um momento de grande fragilidade (Sousa., 2020).

Visto que, mesmo com as experiências que são adquiridas no decorrer da jornada profissional, a grande maioria dos profissionais não estão preparados para lidar com pacientes paliativos. Diante disso, conclui-se que é necessária uma maior oferta da temática nas grades curriculares, para que melhor possa ser a assistência prestada a esses pacientes (Souza., 2021).

Tendo em vista essas dificuldades, é fundamental salientar o processo do ensino-aprendizagem a respeito do tema ainda no período de graduação, pois sabe-se que o desenvolvimento profissional nessa área se torna imprescindível, uma vez

que os enfermeiros são profissionais que cuidam de pessoas em todo o seu ciclo de vida, em situações de saúde e doença, sendo assim, necessitam ter uma visão humanística diante das necessidades dos pacientes e dos familiares (Carvalho et al., 2017).

Diante disso, considera-se importante fomentar gradativamente, o ensino teórico e prático dos cuidados paliativos nas graduações de enfermagem, tendo em vista que a falta de desenvolvimento e aprimoramento do tema nas grades curriculares geram inseguranças emocionais e sensações de despreparo em relação aos cuidados paliativos (Costa et al., 2016).

Evidências comprovam que uma formação básica em cuidados paliativos já promove resultados positivos na compreensão do tema, no desenvolvimento emocional, e na qualidade da assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos e seus familiares (Carvalho et al., 2017).

Com base nesse cenário e levando em consideração a relevância do tema no cuidado proeminente e da importância da ampliação desse conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem, o estudo tem como principal objetivo avaliar a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados paliativos, bem como identificar as dificuldades e as inseguranças relacionadas aos pacientes submetidos aos cuidados paliativos.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo quali-quantitativo prospectivo, que tem por finalidade misturar métodos qualitativos e quantitativos em uma única pesquisa, proporcionando assim, maior confiança na validade dos resultados (Paranhos et al., 2016).

Deste modo, a pesquisa quantitativa tem como principal característica a coleta de dados numéricos, possibilitando a mensuração da quantidade de respostas obtidas dos entrevistados. Esse tipo de estudo apresenta melhor compreensão, mais objetivo, dinamizando o processo de relação entre variáveis (Dalfovo et al., 2008).

O estudo também utilizou da pesquisa qualitativa, que é descrita por coletar informações, opiniões e pontos de vista dos entrevistados. Esse método se difere da pesquisa quantitativa pois, os resultados obtidos não são quantificados em equações estatísticas. De maneira oposta, serve para coletar resultados que surgem de dados empíricos (Gunther., 2006).

A amostra foi constituída por 30 estudantes de enfermagem que obedeceram aos critérios de inclusão, maiores de 18 anos, matriculados a partir do nono período do curso, no ano de 2022. Foram convidados todos os acadêmicos do nono período para compor a amostra, os quais aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A produção de dados ocorreu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. Para a coleta dos dados, os participantes receberam via e-mail e WhatsApp o TCLE e após o aceite em participar da pesquisa, receberam o questionário sociodemográfico e o questionário semi-estruturado que foram respondidos pela plataforma do *Google Forms*®.

As etapas para coleta de dados serão realizadas de tal forma: acesso ao *Google Forms*®, leitura acerca da pesquisa, leitura do TCLE e aceite do mesmo, preenchimento do questionário sociodemográfico e preenchimento do questionário semi-estruturado. Após a coleta de dados, as informações de cada questionário foram digitados em planilha no programa *Microsoft Office Excel*®, para o processamento e análise.

Os dados foram analisados por estatística descritiva simples e foram processadas pelo software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), que fez a análise lexical automática das palavras presentes nos discursos; por meio da classificação hierárquica descendente (CHD), foi feita a divisão do corpus em quatro classes. Trata-se de um software gratuito que tem como proposta auxiliar na organização e divisão das palavras, permitindo diversas formas de análise estatísticas de textos, que são retirados através de entrevistas, documentos e entre outros, além de

facilitar na localização dos segmentos de texto (Souza et al., 2018). Esse software permite uma análise clara e compreensível do vocabulário, onde é possível compreender a perspectiva dos participantes sobre o tema proposto (Camargo & Justo, 2013).

### 3. Resultados

Participaram do estudo 30 acadêmicos do curso de enfermagem, entre os acadêmicos 74,2% (n=28) eram do sexo feminino e 25,8% (n=2), eram do sexo masculino com idades variando entre 21 a 39 anos. E eram 58,1% (n=17) brancas, 29% (n=9) pardas, 12,9% (n=4) pretas, 0% (n=0) indígenas. O estado civil: solteiros 64,5% (n=20), casados 19,4% (n=6), união estável 9,7% (n=2), divorciados 6,5% (n=2). Desses, 87,1% (n=27) residem com a família e sozinhos 12,9% (n=4). Entre os estudantes 32,3% (n=9) são auxiliar/técnicos de enfermagem e 67,7% (n=21) são de outras profissões.

O uso do software Iramuteq®, que elaborou a codificação, organização e separação das informações, possibilitou maior agilidade na localização de todo o segmento de texto utilizado na escrita qualitativa.

Portanto, as 30 entrevistas originaram 30 textos organizados em um único arquivo, que originou 30 Unidades de Contexto Inicial (UCI). No processamento das falas, o corpus geral foi constituído por 30 números de textos separados em 60 segmentos de texto. Emergiram 2139 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos); dessas, são 490 palavras diferentes, sendo 255 palavras com apenas uma única ocorrência.

A realização da análise de conteúdo possibilitou a construção de três categorias temáticas, intituladas “Conhecimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos”, “Dificuldades encontradas na abordagem do tema dos cuidados paliativos durante a formação acadêmica” e “Dificuldades encontradas na comunicação com pacientes paliativos”.

#### 3.1 Categoria 1- Conhecimento Dos Acadêmicos Sobre Cuidados Paliativos.

A Figura de análise de similitude apresenta, primeiramente, a árvore máxima de similitude do corpus, que possibilita identificar as ocorrências entre palavras, o maior número de conexões realizadas por um termo, e tem a capacidade de expressar graficamente as conexões existentes entre os componentes. Com a análise de similitude, pode-se identificar as coocorrências entre as palavras, e com o resultado, aponta-se a conexidade entre as palavras, o que auxilia na identificação da estrutura do conteúdo lexical.

A partir dos discursos dos entrevistados e processado pelo software Iramuteq®, observamos que a palavra “paciente” possui maior centralidade e forte conexão com as palavras “cuidado” e “vida”, que aparecem estruturando entre outros dois polos, por ser o mais central e com o maior número de conexões.

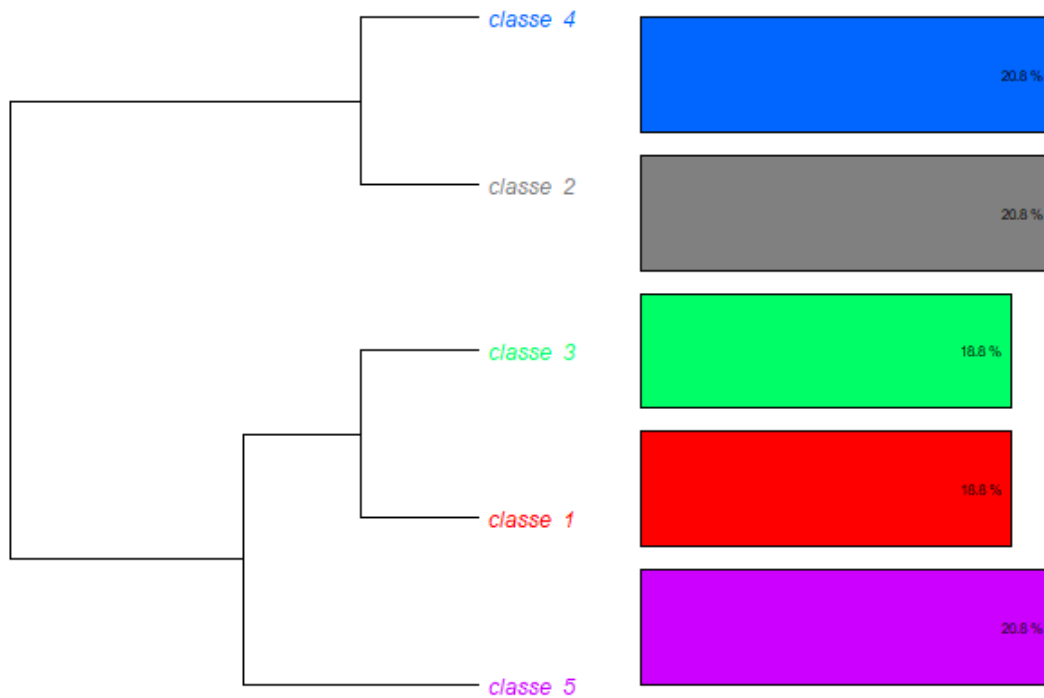
Destaca-se que, para essa análise, foram incluídas as palavras com recorrência de, no mínimo, 10 vezes. O termo “paciente” aparece com maior centralidade na árvore máxima de similitude, conforme ilustrado na Figura 1, estabelecendo ligações com outras palavras de dimensões, e ligando-se aos termos “familiar”, “doença” e “oferecer”.

Observou-se que as três palavras que mais se destacaram (paciente, cuidado paliativo e vida), como já mencionado, assumiram posições de centralidade em três grupos de termos que geraram distintas ramificações.

A análise de Similitude avança na compreensão das ramificações das palavras centrais para outras palavras que conectam entre si. Dessa forma, foi possível identificar o caminho das palavras que foram pronunciadas, bem como suas interligações, sendo que as de maior predominância são representadas por linhas mais espessas.



**Figura 2** – Dendrograma das classes fornecidas pelo software Iramuteq®.



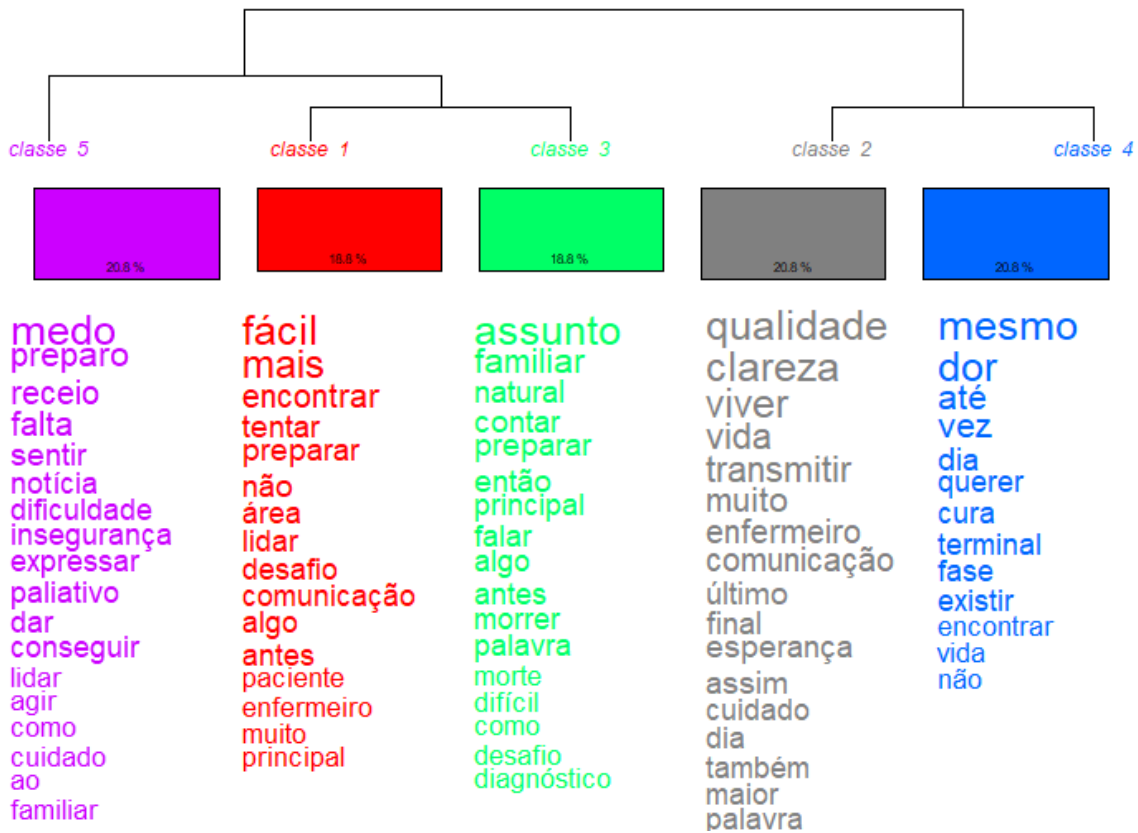
Fonte: Wuelche (2022).

Com o dendrograma, foi possível visualizar as palavras que obtiveram maior porcentagem quanto à frequência média entre si e diferente entre elas. A análise apresentou estabilidade e, dessa forma, seis classes mostraram-se estáveis. Assim, foram compostas por segmentos de texto com palavras semelhantes. No dendrograma, o corpus textual foi particionado em dois blocos (subcorpus) independentes. A classe 5, relacionada às dificuldades identificadas pelos acadêmicos de enfermagem durante a formação acadêmica foi subdividida nas classes 3 e 1, as quais evidenciam a situação problema no caso em questão. A classe 4 foi subdividida em classes 2, 3, 1 e 5 e foram caracterizadas, com às ações que deveriam ser tomadas durante a formação acadêmica.

Pelo exposto, após o processamento dos dados pelo software, deu-se a leitura das palavras significativas nas classes, bem como os segmentos de textos. Dessa forma, a partir dos conteúdos semânticos pode-se denominar as classes. A denominação das classes ocorreu a partir das principais palavras associadas, após a leitura das mesmas, bem como do semântico em que estavam inseridas. Posterior a isso, as classes receberam a nomeação, sendo: Classe 1: Aspectos relacionados ao acadêmico; Classe 2: Condutas a serem avaliadas; Classe 3: Pontos críticos; Classe 4: Aspectos psicossociais; Classe 5: Sentimento dos acadêmicos.

Nesse sentido, o software Iramuteq® permite ainda que as palavras de maior relevância se apresentem em destaque, conforme a Figura 3.

**Figura 3** - Dendrograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado (x2), fornecido pelo software Iramuteq®.



Fonte: Wuelche (2022).

O dendrograma possibilita a visualização das palavras que obtiveram maior porcentagem quanto à frequência média entre si e diferente entre elas. As classes foram compostas de unidades de segmentos de texto com vocabulários semelhantes.

Desse modo, pela análise interpretativa com o uso do método, identificou-se através do relato dos participantes e pelo sentido das palavras verbalizadas, que muitos dos participantes não se sentem preparados para trabalhar com pacientes paliativos devido a abordagem deficiente sobre o tema nas grades curriculares do curso de enfermagem.

### 3.3 Categoria 3- Dificuldades Na Comunicação Com Pacientes Paliativos

Com o uso do software pelo Gráfico, temos no eixo das abcissas a posição das frequências, e no eixo das ordenadas a frequência das formas, sendo que, na lateral esquerda, as palavras que se repetem pouco, e na lateral direita da curva decrescente, poucas palavras que se repetem muitas vezes no corpus textual.

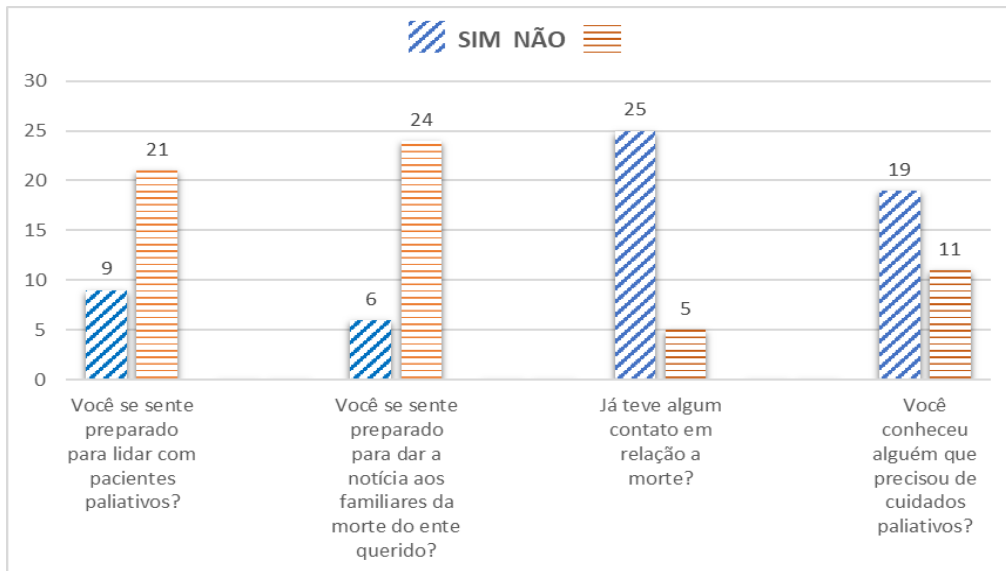






Nesse sentido, a partir da organização gráfica das palavras em função da sua frequência, pode-se observar os termos mais dominantes que tiveram maior destaque. Dessa forma, identificou-se que as palavras mais citadas foram: morte (68), paciente (60), não (56), como (42), familiar (39), cuidado (22), muito (20), vida (19).

**Gráfico 2** – Percepção dos acadêmicos em relação a morte.



Fonte: Wuelche (2022).

Quando questionados se sentem preparados para lidar com pacientes paliativo, 67,7% (n=21) não se sentem preparados e 32,2% (n=9) se sentem preparados. A maioria não se sente preparada para noticiar a morte do ente querido à família 74,2% (n=24), e apenas 25,8% (n=6) afirma estar preparado. Referente ao contato com relação a morte 80,6% (n=25) dos acadêmicos responderam ter algum contato em relação a morte, 19,4% (n=5) não tiveram esse contato. 61,3% (n=19) afirmam ter conhecido alguém que precisou de cuidados paliativos e 38,7% (n=11) afirmam não ter conhecido alguém que precisou de cuidados paliativos.

#### 4. Discussão

Em relação ao perfil da amostra, observa-se predominância do sexo feminino, fato que pode ser justificado pelo contexto cultural e histórico, em que, no setor saúde, a função de cuidar sempre foi realizada predominantemente por mulheres, o que se presume manter influência nos dias atuais (Sousa & Alves, 2015).

Observou-se com este estudo que a raça/etnia predominante foi branca, segundo (Medeiros & Lustosa, 2011) mantém a ideia que a raça/etnia influencia na forma de vivenciar a saúde e a doença, sendo que cada grupo de pessoas que tem mesma origem, história, costumes apresentam estar mais preparados para enfrentar a morte do que outras.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, a maioria revelou ser solteiro. De acordo com (Lucena et al., 2014) a correlação fica em destaque quando comparados dados através do tempo, notando a prorrogação do casamento. As pessoas optam em se casar, cada vez mais, com maior experiência de vida. Frente a isso, a maior parte dos discentes declararam residir com a família.

Neste estudo, a maioria das pessoas possui uma religião, conforme (Bouso et al., 2011), afirmam que a religião é caracterizada como relevante aliada no processo de aceitação e enfrentamento da morte, as pessoas encontram forças para melhor tolerar essa fase difícil.

Quanto à formação, a maioria dos participantes relataram não possuir formação em curso técnico em enfermagem. Enfatiza-se que esta característica se deve ao fato da faixa etária, pois a maioria dos alunos são adultos jovens que estão em busca da formação profissional.

Nota-se que maior parte dos entrevistados não se sente preparado para lidar com pacientes paliativos e não se sentem preparados para noticiar a morte de seu ente querido à família. De acordo com (Duarte et al., 2006), não é uma tarefa obrigatória do acadêmico noticiar fatos como esses. Esta tarefa é realizada por alguém mais experiente, por um docente ou médico. Dessa maneira, o estudante não encara essa situação.

Observa-se que 61,3% (n=19) relata ter conhecido alguém que precisou de cuidados paliativos e 38,7% (n=11) relata não ter conhecido alguém que precisou de cuidados paliativos. Desse modo, (Mendonça et al., 2013), afirma em seu estudo que apesar do curso não ter oferecido auxílio suficiente para discussão do tema, poucos acadêmicos se sentem preparados para este enfrentamento. Isso pode ser justificado pelo fato de os acadêmicos terem realizados estágios voluntários ou até mesmo experiência pessoal.

A graduação oferece um preparo insuficiente a esses acadêmicos, há pouca ênfase na questão emocional, sendo pouco abordadas durante as aulas práticas e de forma muito básica em sala de aula (Lima et al., 2012). Tipo de preparo, seja ele por meio de aulas teóricas e práticas, os mesmos não estão totalmente preparados para o enfrentamento do processo de morte e morrer do paciente.

Os acadêmicos agem com insegurança diante do paciente terminal e da família, e a falta de preparo psicológico é um desses motivos, os sentimentos são na maioria das vezes o que mais interfere no cuidado ao paciente terminal sendo eles: tristeza, angústia, aflição, o medo e a impotência (Borges & Gomes, 2017).

Logo, a comunicação apresenta-se como ferramenta essencial para o cuidado em saúde, por possibilitar a identificação e o acolhimento das necessidades dos pacientes em palição e o preparo dos familiares para a vivência do processo de luto, reforçando o caráter humano do cuidar (Dominguez et al., 2021).

Nos cuidados paliativos, a forma como uma mensagem é transmitida influencia a maneira como o paciente e os familiares lidarão com o diagnóstico, o tratamento e o momento de fim de vida (Bastos et al., 2016). Isso reforça o entendimento de que o desenvolvimento dessas habilidades comunicacionais deve ocorrer durante a graduação, para ampliar o olhar dos acadêmicos sobre a complexidade assistencial desses indivíduos, respeitando a autonomia para com seu plano de cuidados e o fortalecimento do vínculo com a equipe, proporcionando confiança, tranquilidade e conforto (Andrade et al., 2019).

Incluir essa temática na grade curricular, iria preparar o acadêmico a saber lidar com o processo da morte e não somente com o processo curativo. Pode-se observar na literatura vigente, que os profissionais de enfermagem têm uma enorme dificuldade em lidar com esse tema, por não ter sido abordado em sua vida quanto acadêmico, ou seja, abordar esse tema durante a graduação é de extrema importância, para formar profissionais capacitados a promover saúde e a saber lidar com doenças terminais, onde não há expectativa de cura (Coelho et al., 2014).

Levando em consideração a relevância da temática e as dificuldades que foram apresentadas pelos acadêmicos, percebe-se a necessidade de uma nova implementação na estratégia da abordagem do tema nas grades curriculares do curso de enfermagem, bem como a importância de novas pesquisas que são fundamentais devido a relevância do assunto, uma vez que a deficiência de conhecimento e a falta de preparo acerca do tema dificulta o avanço para sua efetivação, refletindo na qualidade da assistência prestada aos pacientes paliativos.

## 5. Conclusão

Com o presente estudo foi possível concluir que, o ensino sobre cuidados paliativos é de notória relevância na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem, tendo em vista que, quando profissionais, será necessário conhecimentos acerca dos cuidados paliativos para melhor prestação de cuidados em saúde ao paciente e ao familiar.

Após a análise da pesquisa, identificou-se que mesmo os acadêmicos afirmando terem algum contato em relação à morte, e receberem algum tipo de preparo, seja ele por meio de aulas teóricas e práticas, os mesmos não estão totalmente preparados para cuidar de pacientes paliativos e não estão preparados para o enfrentamento do processo de morte e morrer do paciente. Percebe-se portanto a necessidade, introdução de disciplinas que abordem o processo de terminalidade. Há muito que discutir sobre o tema, deve-se ofertar um plano de educação permanente para docentes abordando esta temática, e assim, melhor prepará-los para aplicar aos alunos nessa jornada acadêmica. (Borges & Gomes, 2017).

## Referências

- Andrade, G. B. de, Pedrosa, V. S. M., Weykamp, J. M., Soares, L. M. da, Siqueira, H. C. H. de, & Yasin, J. C. M. (2019). Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. *Rev Fund Care Online*. 2019; 11(3):713-7. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717>
- Bastos, B. R., Fonseca, A. C. G. da, Pereira, A. K. S., & Silva, L. C. S. (2016). Formação dos Profissionais de Saúde na Comunicação de Más Notícias em Cuidados Paliativos Oncológicos. *Rev Bras Cancerol*. 2016 62(3):263-6. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.342>
- Bouso, R. S., Poles, K., Serafim, T. S., & Miranda, M. G. (2011). Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença. *Rev Esc Enferm. USP*. 2011;45(2). <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200014>
- Borges, M. C., & Gomes, B. L. B. D. (2017). Percepção dos acadêmicos de enfermagem quanto ao processo terminal da vida. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2017 abril;6(1):49-55. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1183>
- Camargo, B. V., Moreira, A. S. P., Camargo, B. V., Jesuíno, J. C., & Nóbrega, S. M. (2005). Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais, UFPB/Editora Universitária, Joao Pessoa, 511-539
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, 21(2), 513-518. 2013a. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Carvalho, K. K., Lunardi, V. L., Silva, P. A., Vasques, T. C. S., & Amestoy, S. C. (2017). Educational process in palliative care and the thought reform. *Invest Educ Enferm*. 2017; 35(1):17-25. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20200076>
- Coelho, A. F., Silva, M. C. L. G., Santos, R. M. P., Bueno, A. A. B., & Fassarella, C. S. (2014). A importância do conhecimento do cuidado paliativo pelos docentes durante o curso de graduação em enfermagem. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 8(3) (2014). ISSN:1982-6451
- Costa, A. P., Poles, K. S., & Silva, A. E. (2016). Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(59):1041-52. <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0774>
- Dalfovo, M. C., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, 2(4), 01- 13, Sem II. 2008. ISSN 1980-7031.
- Dominguez, R. G. S., Freire, A. S. V., Lima, C. F. M., & Campos, N. A. S. (2021). Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de Enfermagem e Medicina. *Rev baiana enferm*. 2021;35:e38750. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38750>
- Duarte, A. C., Almeida, D. V., & Popin, R. C. (2015). A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina. *Interface*. 2015;19(55):1207-19. <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1093>
- Gomes, A. L. Z., & Othero, M. B. (2016). Cuidados paliativos. *Estud Av*. 2016;30(88):155-66. <https://10.1590/S0103-40142016.30880011>
- Gonçalves, R. G., Silveira, B. R. D., Pereira, W. C., Ferreira, L. B., Queiroz, A. A. R. de, & Menezes, R. M. P. de, (2019). Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem. *Rev Rene*, vol. 20, e39554, 2019. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192039554>
- Gunther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22(2), 201-209, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>
- Lima, M. G. R. de, Nietsche, E. A., & Teixeira, J. A. (2012). Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. *Rev. Eletr. Enf*. 2012;14(1):181-8. <https://doi.org/10.5216/ree.v14i1.14173>
- Lucena, A. L. R. de, Amâncio, A. S., Correia, A. A. de, Vieira, K. F. L., Virgínio, N. A. de, & Matos, S. D. O. de, (2014). Morte no ambiente hospitalar: analisando a percepção de graduandos em enfermagem. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança*. 2014;12(1):4-14
- Lustosa, A. M., Dutra, F., Moreira, M. A. D. M., Evangelista, C. B., Duarte, M. C. S., Zaccara, A. A. L., & Souza, F. A. C. de, (2015). Cuidados Paliativos: discurso de médicos residentes. *Rev Med Minas Gerais*. 2015;25(3):369-74. <https://10.5935/2238-3182.2015007265>

- Martins, W. T. S., Nunes, J. T., Medeiros, S. M., Davim, R. M. B., Silva, K. K. M., & Fernandes, M. N. F., (2022). Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.9794>
- Medeiros, L. A., & Lustosa, M. A. (2011). A difícil tarefa de falar sobre morte no hospital. *Rev SBPH*. 2011, 14(2), 203-227. ISSN 1516-0858.
- Melo, C. M., Sangoi, K. M., Kochhann, J. K., Hesler, L. Z., & Fontana, R. T. (2021). Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *Revista Nursing*, São Paulo. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846&gt;>
- Mendonça, G. A., Junior, V. D. S., Correio, N. L. S., & Santos., A. (2013). O morrer para graduandos em Enfermagem: a contribuição da Psicologia. *REFACS*. 2013;1(1):24-33. <https://doi.org/10.18554/refacs.v1i1.492>
- Morais, E. N., Conrad, D., Mattos, E. M., Cruz, S. A. C., Machado, G. C., & Abreu, M. O. de, (2018). Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. *Rev Fund Care Online*. 2018 abr/jun; 10(2):318-325. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.318-325>
- Paranhos, R., Filho, A. B. F., Rocha, E. C. D., Junior, J. A. D. À., & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 18, no 42, mai/ago 2016, p. 384-411. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004221>
- Sarmiento, W. M., Araújo, P. C. B., Silva, B. N., Silva, C. R. D. V., Dantas, R. C. O., & Vêras, G. C. B. (2021). Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos. *Enferm Foco*. 2021;12(1):33-9. <https://10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3805>
- Sousa, J. M., & Alves, E. D. (2015). Nursing competencies for palliative care in home care. *Acta Paul Enferm*. 2015;28(3): 264-9. <https://10.1590/1982-0194201500044>
- Souza, M. A. R., Wall, M. L., Huler, A. C. M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. (2018). The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03353. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>
- Souza, T. J., Coelho, A. G. M. S., Lima, L. L. C., Assis, J. M. V., Pires, J. C. S., & Lima, S. S. (2021). Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Nursing*, 2021; 24 (280): 6211-6. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6000&gt;>
- World Health Organization (WHO). (2002) National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. (2a.ed.): WHO, 2002.